

competências, o conhecimento prévio destes tópicos na graduação auxiliaria para um melhor desempenho. Com o objetivo de compartilhar uma avaliação dos residentes do programa de clínica médica de um Hospital Universitário do interior de Minas Gerais sobre o conteúdo de hematologia e hemoterapia, realizamos este estudo descritivo, qualitativo, tipo relato de experiência. Os alunos do programa de residência ao final de um mês de estágio no setor de hematologia e hemoterapia responderam a um questionário elaborado por uma professora, pontuando seu conhecimento prévio sobre o tema. Como resultado do questionário, observamos que 38% informaram que não tinham conhecimento prévio do conteúdo do estágio e 37% não tiveram contato com estes conteúdos na graduação. Nosso ideal de treinamento continua sendo propiciar conhecimento e competência para que o aluno ao terminar seu período de formação na residência esteja habilitado a lidar com pacientes com diagnósticos hematológicos de forma efetiva, em especial aqueles que não irão se especializar em Hematologia e Hemoterapia. Assim, o coordenador do projeto observou a necessidade de trazer para a discussão o ensino do conteúdo de hematologia e hemoterapia na graduação e buscar uma forma efetiva de verificar se o residente ao final do primeiro ano conseguiu adquirir as competências necessárias para seu desempenho profissional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1842>

TECNOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

AMR Pinheiro ^a, KMC Alburquerque ^b,
AKA Arcanjo ^b, DS Oliveira ^b, MTDM Parente ^b

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, CE, Brasil

Objetivos: Apresentar uma técnica de ensino de maneira lúdica aplicada aos alunos da graduação no ensino superior de medicina, aumentando a habilidade em interpretar hemogramas. **Material e métodos:** Relato de experiência de técnicas utilizada na prática clínica com alunos em sala de aula, seguido de revisão na literatura sobre técnicas de ensino no ensino superior em saúde. **Resultados:** Visando aumentar o conhecimento dos alunos da graduação em medicina em interpretar o hemograma, que é um exame amplamente utilizado em todos as especialidades médicas, foi pensado em algo lúdico como metodologia ativa. Inicialmente uma aula é exposta embasando o aluno em todo o conteúdo e retratando o exame normal, bem como as alterações encontradas em patologias específicas hematológicas e reacionais a outras patologias. Em outro momento os alunos são instigados a participar de uma gincana, onde são selecionados cinco estações sinalizadas por cores: roxa, vermelha, amarela verde e azul. Em cada estação são colocadas três hemogramas com abordagens variadas e com perguntas específicas, dispostas a frente em mesas sinalizadas pelas cores. O aluno com uma folha de resposta a mão, é sorteado com uma bolinha com a cor da estação, e em seguida diante da estação em que foi sorteado,

inicia a interpretação dos hemogramas, tendo dois minutos cronometrados para cada hemograma. Ao final todos os alunos são encaminhados para outra sala de aula onde a professora discute os hemogramas e tira as dúvidas. **Discussão:** As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) incentivam transformações no modelo de ensino tradicional em novo modelo que motive os futuros profissionais a serem estimulados em um espírito crítico e reflexivo e com habilidade para resolução de problemas no contexto clínico. Essa preocupação é antiga e já foi pensado por doutores no assunto com Paulo Freire e Franco que apontavam a necessidade de uma aprendizagem significativa onde os sujeitos deveriam encontrar possibilidades para desenvolver uma capacidade crítico-reflexiva. A oportunidade de conhecer exames reais possibilita o conhecimento das especificidades das patologias, aumentando o conhecimento do aluno e tendo outro método de aprendizado que não seja puramente expositivo. **Conclusão:** O método de ensino em forma de gincana trouxe aos alunos a possibilidade de foco em um exame amplamente utilizado na prática clínica e o feedback dos alunos foi positivo tanto no método utilizado como nos resultados obtidos nos exames avaliativos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1843>

A IMPORTÂNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA FACULDADE DE MEDICINA QUE UTILIZA METODOLOGIA ATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JVS Valadares, MLB Neto, CDC Lima,
BJP Rabello, ACJ Costa, VLF Santos, HCL Filho,
SC Oliveira, DD Barros, NBA Miranda

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS),
Feira de Santana, BA, Brasil

Objetivo: Descrever a importância da liga acadêmica de hematologia e hemoterapia para complementar a formação de estudantes de medicina de metodologia ativa. **Relato de experiência:** A metodologia PBL (“Problem-Based Learning”), adotada por muitas faculdades de medicina no Brasil, é uma forma de ensino-aprendizagem ativa, em que a construção do conhecimento ocorre centrada no estudante. Os conteúdos ofertados na área da hematologia e hemoterapia estão concentrados em poucos módulos temáticos. O estudante é colocado para buscar informações acerca de áreas tão complexas como a hematologia e a hemoterapia, em um curto período, acarretando prejuízos na aprendizagem. Isso dificulta tanto a fixação de conhecimentos teóricos, quanto a experiência prática nessas áreas da medicina. Nessa perspectiva, a liga acadêmica torna-se um colaborador importante na complementação da formação do estudante. A partir da fomentação de conferências abordando diversos conteúdos em hematologia e hemoterapia, de estágios extracurriculares supervisionados por médico hematologista e capacitações, o estudante consegue adquirir o embasamento necessário para uma formação mais qualificada. As conferências são